

A FORMAÇÃO DO LEITOR: DO CONTO MATO-GROSSENSE AO HIPERDIÁRIO

CAMARGO, Cleide Nascimento de Carvalho¹
SOBRINHO, Genivaldo Rodrigues²

Resumo: Este estudo tem por objetivo trabalhar a formação do leitor, a partir da literatura mato-grossense, considerando o letramento literário, no sentido de promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita por meio de contos e hiperdiários. Assim, esse projeto será desenvolvido em uma turma do 9º Ano do Ensino Fundamental. Nesse sentido, busca-se apoio, principalmente, nas contribuições teóricas de Antonio Cândido (1972, 2004); Colomer (2007); Dias (2016); Gotlib (2004); Machado (2005); Rouxel (2012). Na proposição didática, trabalhar-se-á com a obra *Não presta pra nada* (composta por 12 contos), de Marta Helena Cocco (2020), para leitura e discussão em sala de aula e, como produto final, os alunos produzirão diários digitais, os quais serão denominados de hiperdiários. Na efetuação das atividades em sala de aula, inspirar-se-á na Sequência Básica de letramento proposta por Cosson (2018) e nas estratégias de leitura de Isabel Solé (1998). Assim, acredita-se que essa proposta interventiva contribuirá de forma efetiva na melhoria da proficiência dos alunos. Isso será perceptível na participação dos alunos durante o desenvolvimento das atividades propostas em sala de aula e nas produções dos hiperdiários.

Palavras-chave: Formação do leitor. Literatura mato-grossense. Letramento literário. Contos. Hiperdiários.

Apresentação

Esta proposição didática é voltada para o estudo da linguagem, com o foco no texto como objeto de ensino de Língua Portuguesa. Tem por finalidade, trabalhar a formação do leitor a partir de uma obra da literatura mato-grossense, uma vez que essa pode trazer benefícios no campo social, emocional e cognitivo, formando um leitor competente.

Em suma, a literatura pode influenciar de forma positiva o processo de aprendizagem, pois o mundo literário é motivador e desafiador e faz com que o sujeito seja ativo de seus saberes.

¹ Graduada em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Especialista em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Mestranda pelo ProfLetras – Universidade do Estado de Mato Grosso – *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: camargo.cleide@unemat.br

² Professor, doutor em Letras (Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa), pela Universidade de São Paulo – USP e, professor titular do Curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: genivaldosobrinho@unemat.br

Assim, pensando na formação do leitor e no letramento literário, trabalharemos com contos mato-grossenses para leitura e discussão em sala de aula e, como produto final, os alunos produzirão diários digitais, os quais denominaremos de hiperdiários que são diários digitais e ao lado a gravação em mp3, oferecendo ao leitor possibilidades de escolhas.

Logo, ao longo desse texto, apresentaremos a problemática que nos levou a propor esse trabalho e discorreremos os passos metodológicos para a realização da proposição didática.

A literatura enquanto possibilidade de aprendizagem de leitura

A literatura permite experiências prazerosas e também amplia o vasto mundo da leitura no qual o indivíduo está inserido. O letramento literário leva em consideração o conhecimento que o discente traz consigo. Isto é, a leitura é tida como um processo mútuo, visto que tem diferentes níveis de combinação em relação ao conhecimento.

Nesse sentido, o docente deve ser o mediador desse processo, uma vez que o letramento literário tem como principal objetivo, a formação de um leitor reflexivo na sociedade.

Para Cosson (2018, p. 120),

Ser leitor de literatura na escola é mais do que fluir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando o protocolo de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando, expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da Leitura literária, que não se faz sem um encontro pessoal com texto enquanto o princípio de toda experiência estética, é o que temos denominado aqui de letramento literário.

Para mais, pensar Linguagens e Letramentos como práticas sociais de atuação e, falando sobre o ensino da literatura na Educação Básica, notamos que a literatura colabora para a formação de cidadãos mais conscientes do seu papel na sociedade, além disso, tem também o papel fundamental para que haja harmonia entre as pessoas. Ao ler, o aluno descobre valores que ajudarão na formação de pessoas que expõe opiniões, sentimentos e ideologias.

Nesse sentido, o professor e a escola possuem uma grande missão na formação crítica e leitora dos discentes, pois a leitura é um instrumento que os leva para o mundo da imaginação e o professor precisa desenvolver o gosto pela leitura em seus alunos, ou seja, descobrir caminhos que propicie a eles, aprenderem a gostar de ler. Para isso, o docente pode deixar que

seus alunos façam escolhas literárias, criando espaço e momentos para leitura, de forma que eles se sintam mais cativados e estimulados a aprender e, com isso, a médio e longo prazo formar leitores e escritores reflexivos na sociedade.

De acordo com Candido (1972), a literatura tem uma função psicológica, pela necessidade de o ser humano lidar com a ficção, fantasia, a imaginação. Isso acontece com todos, já que há uma precisão universal de buscar uma satisfação para o eu. Além disso, a literatura tem uma influência na formação da personalidade do ser humano, somando-se a uma função educativa.

Em suma, a literatura nos faz pensar, observar o mundo e a realidade a nossa volta para poder transformá-la de forma positiva. Isso porque, para Candido (2004, p. 186), a literatura “corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza”. Ou seja, a literatura é um instrumento para mudar a realidade, mudar as pessoas e ao mesmo tempo é um direito do ser humano.

Segundo Dias (2016, p. 216), quando falamos na formação do leitor “[...] é interessante que num processo de educação literária sejam investidos esforços a fim de que o leitor se sinta atraído pelo objeto, isto é, que entre eles exista algum tipo de identidade [...]”. Ela observa ainda que:

[...] além disso, a formação, como o próprio conceito nos faz pensar, estabelece compromisso direto com o engajamento também do professor na tarefa de fazer leitor e texto dialogarem. Isto é, não é só o leitor que precisa encaminhar-se em direção ao texto – há de serem investidos esforços para que esse diálogo se estabeleça, e na realidade educacional isso é tarefa primordialmente do professor e da instituição em que ele trabalha (DIAS, 2016, p. 216-217).

Nesse caso, o leitor deve ter acesso a diversas obras literárias, ou seja, ter contato com diversas experiências de leituras, sendo essa uma experimentação legítima. Desse modo, “aproximando leitor e texto, a prática de leitura de literatura poderá tomar o centro das aulas e tornar a experiência estética uma realidade no processo de educação literária” (DIAS, 2016, p. 226).

Destarte, Rouxel (2012, p. 16) nos faz pensar em um sujeito leitor real, visto que:

A reflexão sobre o sujeito leitor conduz a uma importante mudança de paradigma. Passamos de uma concepção de leitura literária organizada em torno de um *Leitor Modelo* a uma concepção de leitura literária mais liberal que se interessa pela reconfiguração do texto pelo leitor real e apresenta modos de realização plurais. Trata-se de uma ruptura epistemológica ainda mais profunda que a precedente, uma vez que ela se dedica, de forma efetiva, a uma mudança de foco, da interpretação do texto à atividade do leitor e à relação desse último com o objeto.

Nesse viés, sairemos de um leitor modelo, ou seja, fictício que esboça um único ponto de vista, para um leitor real, com realizações múltiplas. Isso porque a leitura permite diversificadas experiências em que o leitor tem o conceito de identificação com o objetivo em questão, um movimento de empatia com a leitura.

Ainda, segundo Rouxel (2012, p. 16), uma forma de trabalho com textos literários seria “A observação (por meio de diários de leitura) dos processos de singularização do texto, as tentativas de descrição da forma (instável, provisória) que o texto toma na consciência de quem o recebe, estão no centro das pesquisas atuais”. Isso porque, cada texto é reconfigurado pelo próprio leitor, diante de sua experiência de mundo.

Por isso, o ato da leitura é importante e, logo, trabalhar diários de leitura “é uma forma privilegiada de explorar o processo de leitura, observar como se dá a lógica associativa (intertextualidade e interleitura), como se elabora, por afirmação de si ou por questionamentos, a construção identitária” (ROUXEL, 2012, p. 20). Nesse processo de identidade, o sujeito expõe seus pensamentos e é isso que forma o leitor.

Dessa forma, Colomer (2007, p. 30-31) ressalta que “formar os alunos como cidadãos da cultura escrita é um dos principais objetivos educativos da escola”, assim dizendo, formar um leitor competente em nossa sociedade. Esse pode ser definido “como aquele que sabe “construir um sentido” nas obras lidas. Para fazê-lo, deve desenvolver uma competência específica e possuir alguns conhecimentos determinados que tornem possível sua interpretação no seio de uma cultura”. Em suma, o objetivo da educação literária, é considerar o valor formativo do cidadão enquanto pessoa, também para que o aluno possa enfrentar a diversidade social e cultural, diante dos questionamentos filosóficos propostos no decorrer do tempo e, na formação linguística.

Por essa razão, a escolha da literatura mato-grossense de autoria feminina, uma vez que essa tem, sim, sido trabalhada, mas pouco. Em especial, escolhemos para trabalhar em sala de aula a obra *Não presta pra nada*, da escritora radicada em Mato Grosso Marta Helena Cocco (2020).

Marta Cocco é natural de Pinhal Grande-RS. Em 1992, mudou-se para Mato Grosso. Atualmente leciona Literaturas da Língua Portuguesa na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* universitário de Tangará da Serra. É doutora em Letras e Linguística, pesquisadora dos grupos: Literatura e ensino (UNEMAT / CNPq) e Literatura infanto-juvenil: poesia e prosa (UNEMAT / CNPq). É membro da Academia Mato-grossense de Letras, ocupando a cadeira nº 18.

A escritora publicou diversas obras, dentre essas a que vamos trabalhar *Não presta pra nada*, composta de 12 contos. Com essa publicação a autora recebeu o I Prêmio Mato-grossense de Literatura.

Essa obra traz a visão do universo da mulher, mãe, esposa, amiga, irmã. Conforme Carrijo e Ferreira (2018), o que nos faz pensar que a produção literária de autoria feminina deixou de ser tomada sob um ponto de vista patriarcal, em que a mulher é tida como submissa e silenciada e, passou a dar voz à mulher e, observar a literatura sob e outras perspectivas.

Melo (2020, n.p.) considera que o livro *Não presta pra nada* “Encena-nos a vida feminina, mas, acima de tudo, a vida na sua normal condição”. Uma normalidade que frequentemente, “fazemos questão de não perceber para evitar a reflexão, os confrontos e os temidos autoconfrontos, mas que a sensibilidade, a obstinação ‘incomodativa’ e o compromisso de grandiosos “escritores como Marta Helena Cocco, para fins de esclarecimento, insistem em nos mostrar”.

Segundo Pimentel (2020, p. 9):

[...] quem ler este livro, imediatamente, discordará do título a ele atribuído. Ideia sobre ideia, sentimento sob sentimento, explícito atravessado pelo subliminar, dito e oculto numa dança perfeita fazem destes contos um bordado delicado e forte: um encontro de mulheres sábias e surgem as dores e o esquecimento, mas também o amor à família e a sabedoria; as dificuldades da criança em enfrentar o mundo cruel e discriminatório e o desabrochar da amizade; um assalto, um relato e a descoberta dos perigos que as mulheres enfrentam no cotidiano, vivendo ou sobrevivendo; o abandono na velhice, a ganância humana e a catarse pela escrita.

Então, esperamos que ao lerem os contos que compõem a obra, os alunos compreendam as situações sociais que os textos apresentam.

Problemática

Notamos que os alunos do Ensino Fundamental têm dificuldades de leitura, interpretação e escrita. Diante disso, para melhorar a proficiência dos discentes, acreditamos que o trabalho com a literatura se torna imprescindível, haja vista que essa metodologia não é explorada como se deve nas escolas.

A prática literária necessita ser contemplada e o exemplo do professor é parte fundamental para estabelecer e reforçar o gosto pela literatura. Somando a este, temos a curiosidade da criança. Com efeito, precisamos despertá-la.

Além disso, na BNCC (BRASIL, 2018, p. 156), o campo artístico-literário reitera que:

O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica [...].

A BNCC (BRASIL, 2018, p. 157) também destaca a importância de o professor trabalhar a diversidade no campo literário para que o aluno tenha a oportunidade de conhecer “diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – [...]”.

A literatura permite experiências prazerosas e também amplia o vasto mundo da leitura no qual o indivíduo está inserido. O letramento literário leva em consideração o conhecimento que o discente traz consigo. Isto é, a leitura é tida como um processo mútuo, posto que há diferentes níveis de combinação em relação ao conhecimento.

À vista disso, como trabalharemos com a leitura de contos, vamos primeiramente conceituar o conto sob a perspectiva literária. Para Gotlib (2004, p. 17-20):

O que caracteriza o conto é o seu movimento enquanto uma narrativa através dos tempos. O que houve na sua “história” foi uma mudança de técnica, não uma mudança de estrutura: o conto permanece, pois, com a mesma estrutura do conto antigo; o que muda é a sua técnica [...] Segundo o modo tradicional, a ação e o conflito passam pelo desenvolvimento até o desfecho, com crise e resolução final. Segundo o modo moderno de narrar, a narrativa desmonta este esquema e fragmenta-se numa estrutura invertida.

O conto, como toda obra literária, é produto de um trabalho consciente, que se faz por etapas, em função desta intenção: a conquista do efeito único, ou impressão total. Tudo provém de minucioso cálculo.

Cada conto provoca uma catarse unívoca, pois cada texto e cada leitor se conectam e, nesse instante, a fruição estabelecida faz com que a obra literária seja uma ponte de reflexão que o sujeito leitor e escritor precisa externalizar.

Magalhães Júnior (1972, p. 10), complementa que:

[...] o conto é uma narrativa linear, não se aprofundando no estudo da psicologia dos personagens nem nas motivações de suas ações. Ao contrário, procura explicar aquela psicologia e essas motivações pela conduta dos próprios personagens.

A finalidade dessa forma de ficção literária é narrar uma história, que tanto pode ser breve como relativamente longa, mas obedecendo num e noutro caso a certas características próprias do gênero.

Diante disso, como falamos no início desse texto, trabalharemos com contos literários matogrossenses. Proporemos a leitura de vários contos, com desdobramentos de diferentes atividades que resultarão na produção de hiperdiários. Esses são diários digitais que possibilitam ao leitor escolhas dentre vários textos, o ato de ler, ou seja, conexões e caminhos possíveis de serem seguidos.

De acordo com Machado (2005, p. 64):

Podemos dizer, em um primeiro momento, que o diário de leituras é um texto produzido por um leitor, à medida em que lê, com o objetivo maior de dialogar, de “conversar” com o autor do texto, de forma reflexiva. Para produzi-lo, o leitor deve se colocar no papel de quem está em uma conversa real com o autor, realizando operações e atos de linguagem que habitualmente realizamos quando nos encontramos nessa situação de interação.

Assim, pensando numa relação de interação ativa com o texto, para a realização do nosso trabalho com o gênero em estudo, definimos a concepção de língua/linguagem estabelecida por

Bakhtin, isto é, a linguagem como interação dialógica. Nesse caso, Fuza, Menegassi, Ohuschi (2011, p. 489- 490) afirmam que:

[...] a língua se constitui em um processo ininterrupto, realizado através da interação verbal, social, entre interlocutores, não sendo um sistema estável de formas normativamente idênticas. Assim, os sujeitos são vistos como agentes sociais, pois é por meio de diálogos entre os indivíduos que ocorrem as trocas de experiências e conhecimentos.

Nesta concepção, a preocupação básica do ensino da língua materna é levar o aluno não apenas ao conhecimento da gramática de sua língua, mas, sobretudo, ao desenvolvimento da capacidade de refletir, de maneira crítica, sobre o mundo que o cerca e, em especial, sobre a utilização da língua como instrumento de interação social.

A reflexão sobre a língua é feita mediante a compreensão, a análise, a interpretação e a produção de textos verbais. Desse modo, podemos considerar que, na concepção dialógica de linguagem, o discurso se manifesta por meio de textos.

A linguagem é um processo dialógico de interação, de efeitos de sentidos entre interlocutores, atores sociais que por meio do diálogo estabelece uma relação de permuta de conhecimentos.

Diante desse contexto, temos a seguinte indagação: Como melhorar a proficiência dos alunos por meio da literatura mato-grossense, especificamente, a leitura de contos mato-grossenses e a produção de hiperdiários?

Objetivo amplo:

Trabalhar a formação do leitor, a partir da literatura mato-grossense, considerando o letramento literário, no sentido de promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita por meio de contos e hiperdiários. Além do mais, em consonância com as habilidades previstas na BNCC (BRASIL, 2018), levaremos em conta o leitor fruidor e, a diversidade que deve conduzir a organização do currículo, contemplando a literatura de autoria feminina.

Método e procedimentos metodológicos

Para a realização desse projeto, trabalharemos com a obra *Não presta pra nada* (composta por 12 contos), de Marta Helena Cocco (2020), em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental.

Na efetuação das atividades em sala de aula, inspirar-nos-emos na Sequência Básica de letramento proposta por Cosson (2018) e na estratégia de leitura de Isabel Solé (1998).

Cosson destaca quatro passos em sua sequência: a motivação que é o momento de estabelecer laços com o texto e, pode ser realizado com atividades lúdicas; a introdução em que o passo fundamental é apresentar o autor e a obra para os alunos, com o intuito que eles recebam a obra de forma positiva; a leitura que é o instante em que podemos realizar experiências únicas através da leitura silenciosa e, trocar conhecimentos através da leitura compartilhada; a interpretação que é uma etapa de construção de sentidos, externalização da leitura e, nessa etapa o registro das reflexões é essencial, pois será compartilhado com outros leitores.

Somando a essa ideia, Isabel Solé (1998) toma a leitura como um processo de interação estabelecida entre leitor e o texto. A atividade de leitura perpassa por três momentos: o antes (considerar a motivação, os objetivos da leitura, a ativação dos conhecimentos prévios dos alunos, estabelecer previsões sobre o texto e promover perguntas dos discentes sobre o texto); o durante (o ler, o resumir, esclarecer dúvidas e formular previsões e perguntas sobre o texto lido) e o depois (identificar a ideia principal, elaborar resumos e formular e responder perguntas). Nesse sentido, mais do que a compreensão e interpretação, esse processo promove experiências que não são isoladas, uma vez que envolve o cognitivo e, a leitura tem dupla funcionalidade.

Segundo Solé (1998, p. 70-73), as estratégias de compreensão leitora “são procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como a sua avaliação e possível mudança”. Logo, como o texto permite diversas possibilidades de entendimento, as estratégias de compreensão devem possibilitar que o discente “planeje a tarefa geral de leitura e sua própria localização – motivação, disponibilidade – diante dela; facilitarão a comprovação, a revisão, o controle do que se lê e a tomada de decisões adequada em função dos objetivos

perseguidos”. Destarte, ensinar por estratégias de leitura é formar leitores ativos, autônomos preparados para lidar com diversos tipos de gêneros textuais.

Após esta breve fundamentação teórico-conceitual, que sustentará a proposição didática, apresentamos a proposição que desenvolveremos, a partir das competências e habilidades de Língua Portuguesa, selecionadas da BNCC (BRASIL, 2018).

Competências e habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental consoante com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que serão trabalhadas nas etapas das aulas

Quadro 1 -Competências Específicas

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Fonte: (BRASIL, 2018, p.87).

Quadro 2- Habilidades Específicas

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais [...].

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero [...].

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura [...].

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita[...].

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) [...].

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis [...].

Fonte: (BRASIL, 2018, p. 157, 159, 161, 187).

A prática

Etapa 1- Primeiro contato (4 horas)

Habilidades previstas na BNCC que serão contempladas: EF69LP44 /EF69LP46/ EF69LP47/ EF69LP49/EF69LP53 / EF69LP56/ EF89LP33

Objetivo(s) específico(s):

- ✓ Motivar os alunos para que eles estabeleçam laços com os contos³ que serão lidos;

³ Como a obra **Não presta pra Nada** de Marta Cocco (2020) é composta por 12 contos, os alunos também poderão escolher o conto (os) que será (ão) lido (s) nas aulas, conforme o planejamento da atividade.

- ✓ Instigar a imaginação dos discentes;
- ✓ Refletir sobre a situação social feminina;
- ✓ Refletir sobre tipos de preconceitos e discriminações;
- ✓ Explicar sobre o diário de leitura;
- ✓ Ler os contos;
- ✓ Anotar as reflexões.

ATIVIDADE 1⁴: Para trabalhar a motivação, que é o estágio de estabelecer vínculo com o texto, serão colocadas em balões várias notícias sobre preconceitos e discriminação contra as mulheres, crianças e idosos. Cada aluno deverá estourar um balão e comentar a notícia que encontrou. Comentaremos sobre o assunto em questão.

Na sequência, apresentaremos o autor e a obra, ou seja, mostraremos a capa do livro, realizaremos uma leitura visual e perguntaremos para os alunos o que pensam sobre o que a obra vai falar? O que eles sabem sobre a literatura mato-grossense? Se já leram contos mato-grossenses da autora em estudo ou de outros autores.

Explicaremos sobre o conceito de diário de leitura; leitura de exemplos de textos desse gênero, Segundo Machado (2005), o diário de leitura é um texto escrito em primeira pessoa, produzido a partir da leitura de outro texto numa relação dialógica. Assim, é necessário orientar os alunos quanto à produção de diário de leitura, qual será o objetivo da atividade proposta, destacar a importância do diálogo com o texto, com o autor, para que haja uma reflexão do que se lê. Também, é pertinente que o docente estabeleça uma relação de confiança para que o discente possa escrever suas reflexões.

ATIVIDADE 2. Leitura do primeiro conto, denominado “Cinco Marias”, contemplando experiências únicas e os vários pontos de vistas com a leitura compartilhada.

Na interpretação, que é o instante da construção de sentidos, em que a leitura é externalização, os alunos falarão sobre suas experiências com a leitura e também apresentaremos algumas questões sobre os contos para aguçar a interpretação. Como, por exemplo: Qual a temática do conto? Qual o ponto mais marcante? Em seguida, cada aluno anotará suas reflexões em seus cadernos.

⁴ Toda vez que falamos em **ATIVIDADE**, cada um desses momentos fere-se a 2 horas aulas.

Etapa 2 -Roda de leitura e reflexões (10 horas)

Habilidades que serão contempladas: EF69LP44 /EF69LP46/ EF69LP47/ EF69LP49/
EF69LP53 / EF69LP56/ EF89LP33

Objetivo(s) específico(s):

- ✓ Ler os contos;
- ✓ Promover a fruição;
- ✓ Refletir sobre a situação social feminina;
- ✓ Refletir sobre a literatura de autoria feminina;
- ✓ Refletir sobre tipos de preconceitos e discriminações;
- ✓ Anotar as reflexões;

Leitura de alguns contos (Leitura silenciosa e compartilhada). Cada aluno anotará suas reflexões em seus cadernos. Também ocorrerá a interpretação com questões dirigidas.

ATIVIDADE 3: será separada a turma em 7 equipes para a dinâmica qual é o Conto? e, a leitura dos contos (“Gente de Quem?”; “Vida de cachorro”; “Roupa suja”; “Chuva Benta”; “*Pater Noster qui es in Caelis*”; “Feliz aniversário” e “Retorno”). Com base apenas no título, os grupos farão um desenho, representando os seus contos. Após, cada grupo receberá o seu conto, na íntegra, para leitura e discussão.

Para isso, promoveremos um debate para que os grupos compartilhem suas experiências. No debate, poderemos lançar questionamentos ou problematizações como: Quais impressões você obteve durante a leitura do conto? Você se identificou com algum personagem ou situação apresentada no conto? Posteriormente, cada aluno anotará em seus diários de leitura suas reflexões individuais a respeito apenas do conto que leu.

ATIVIDADE 4: Nessa aula, será lido o conto (“O bordado”) através da leitura compartilhada, cada discente lerá um parágrafo. Em seguida, cada aluno elaborará uma questão acerca do conto e, essas serão colocadas numa caixinha. Na sequência, cada discente pegará uma questão para responder. Posteriormente, os alunos realizarão suas reflexões em seus diários de leitura.

ATIVIDADE 5: No início da aula, o professor dividirá a turma em grupos, e lhes entregará um envelope com os nomes dos contos (“Ensaio sobre o tirar e o perder” e “Motivo”),

para que as equipes montem esses nomes, lembrando que esses estarão em forma de quebra-cabeça.

Após, realizaremos a leitura desses contos e, na sequência, perguntaremos aos alunos o que eles compreenderam a respeito do texto. Eles também anotarão em seus diários suas reflexões.

ATIVIDADE 6: Leitura do conto (“Palavra difícil”). Nessa atividade, perguntaremos aos alunos o que seria uma palavra difícil? Se eles imaginam o assunto do texto. Logo após, realizaremos a leitura coletiva, com cada aluno lendo um parágrafo. Na sequência, os discentes registrarão suas reflexões em seus cadernos.

Etapa 3- Produções dos alunos (10 horas)

Habilidades que serão contempladas: EF69LP51/ EF69LP56

Objetivos específicos:

- ✓ Trabalhar a escrita e reescrita dos diários de leitura;
- ✓ Gravar a leitura do diário;
- ✓ Digitalizar os diários;
- ✓ Inserir os diários no *e-book* literário.

ATIVIDADE 7: Após a leitura de todos os contos, cada aluno terá suas reflexões e interpretação dos contos em seus cadernos e, nessa aula, será o momento de trabalhar a reescrita de seus textos. Cada aluno escolherá sua reflexão de um conto que leu, para reescrita, uma vez que essa consideração será publicada no *e-book*.

Portanto, para realizar o trabalho de reescrita junto aos alunos, utilizaremos a estratégia denominada o bilhete do orientador. Nesse bilhete, serão apontadas orientações para melhorar a escrita do discente.

ATIVIDADE 8: Concluindo a etapa da reescrita, os discentes realizarão a digitação dos seus textos, lembrando que serão hiperdiários e, também reproduzirão os seus diários em arquivo mp3. Os alunos utilizarão o laboratório de informática da escola para digitalizar seus diários e, para a gravação desses, serão utilizados os celulares.

ATIVIDADE 9: Será para finalizar as atividades, as digitalizações e gravações dos diários. E, na sequência, a inserção dessas produções no *e-book* literário.

Resultados esperados

Retomamos o nosso objetivo maior que é trabalhar a formação do leitor, a partir da literatura mato-grossense, considerando o letramento literário, no sentido de promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita por meio de contos e hiperdiários. Para a realização desta proposição didática, como afirmamos, teremos como referências as competências e habilidades previstas na BNCC (BRASIL, 2018), considerando o leitor fruidor e a diversidade que deve conduzir o currículo escolar, contemplando a literatura de autoria feminina, destacamos algumas reflexões sobre a nossa proposição didática.

Ao longo desse texto, procuramos discutir sobre a importância da literatura na formação leitora do aluno. Para isso, apoiamos-nos em vários estudiosos para assim, podermos apresentar algumas sugestões de atividades que acreditamos serem importantes na formação docente.

Em suma, como os alunos do Ensino Fundamental têm dificuldades de leitura, interpretação e escrita, esperamos que o trabalho com a literatura mato-grossense possa melhorar a proficiência dos discentes. Isso será perceptível na participação dos alunos nas atividades propostas em sala de aula e nas produções dos hiperdiários.

READER'S FORMATION: FROM THE MATO GROSSO SHORT-STORIES TO HYPERDIARIES

Abstract: This study aims to work on the formation of the reader, from the literature of Mato Grosso, considering literary literacy, in order to promote the development of reading and writing skills through short-stories and hyperdiaries. Thus, this project will be developed in a class of the 9th Year of Elementary School. In this sense, support is sought, mainly, in the theoretical contributions of Antonio Candido (1972, 2004); Colomer (2007); Dias (2016); Gotlib (2004); Machado (2005); Rouxel (2012)). And, in the didactic proposition, it will be worked with the work *Não presta pra nada* (composed of 12 short stories) by Marta Helena Cocco (2020) for reading and discussion in the classroom and, as a final product, students will produce digital diaries, which will be called hyperdiaries. By carrying out activities in the classroom, it will be inspired by the Basic Literacy Sequence proposed by Cosson (2018) and Isabel Solé's reading strategies (1998). Thus, it is believed that this intervention proposal will

effectively contribute to the improvement of students' proficiency. This will be noticeable in the students' participation during the development of the activities proposed in the classroom and in the productions of hyperdiaries.

Keywords: Reader formation. Mato Grosso Literature. Literary literacy. Tales. Hyperdiaries.

Referências

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. **BNCC/Língua Portuguesa–Ensino Fundamental-Anos Finais**. Brasília, MEC/ 2018.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. 1972. Disponível em: <http://www.rogerioa.com/resources/Opt_Lit/Candido---LitForma.pdf> Acesso em: 12 de março de 2022

_____. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Duas cidades, 2004.

CARRIJO, Silvana Augusta Barbosa; FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. **A literatura juvenil de autoria feminina e seus reflexos: uma análise da obra A conta-gotas, de Ana Carolina Carvalho**. 2018. Disponível em: <<http://ch.revistas.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/1210>> Acesso em: 10 de março de 2022

COCCO, Marta Helena. **Não presta pra nada**. Cuiabá: Editora Carlini e Caniato, 2020.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. (Tradução Laura Sandroni) São Paulo Global, 2007.

COSSON, Rildo, **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2018.

DIAS, Ana Crélia. **Literatura e educação literária: quando a literatura faz sentido(s)**. Cerrados. Dossiê Ensino de Literatura: tensões, polêmicas e processos. Revista do Programa de Pós-graduação em Literatura. Universidade de Brasília. Ano 25. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/cerrados/issue/view/1776/445>> Acesso em: 11 de março de 2022.

GOTLIB, Nádía Battella. **A Teoria do Conto**. 2004 Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/2538777/mod_folder/content/0/Nadia%20Battela%20Gotlib%20-%20Teoria%20do%20Conto.pdf?forcedownload=1> Acesso em: 11 de março de 2022.

FUZA, Ângela Francine; MENEGASSI, Renilson José; OHUSCHI, Márcia Cristina Greco. **Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna.** Linguagem & Ensino, Pelotas, v.14, n.2, p. 479-501. 2011.

MACHADO, Anna Rachel Machado. **Diários de leituras: a construção de diferentes diálogos na sala de aula.** 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/270551431_Diarios_de_leituras_a_construcao_de_diferentes_dialogos_na_sala_de_aula> Acesso em: 12 de março de 2022.

MAGALHÃES, Júnior, R. **A arte do conto: sua história, seus gêneros, sua técnica, seus mestres.** Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1972.

MELO, Ivana Ferigolo. In: COCCO, Marta Helena. **Não presta pra nada.** Cuiabá: Editora Carlini e Caniato, 2020.

PIMENTEL, Paulo Sesar. Os fios do (im)possível. In: COCCO, Marta Helena. **Não presta pra nada.** Cuiabá: Editora Carlini e Caniato, 2020.

ROUXEL, Annie. **Mutações epistemológicas e o ensino da literatura: o advento do sujeito leitor.** Tradução de Samira Murad. *Revista Criação & Crítica*, n. 9, p. 13-24, nov. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/criacaoecritica>>. Acesso em: 11 de junho de 2022.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed. 1998.